

A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS E DO LETRAMENTO CRÍTICO

Julia Cristina Granetto Moreira

Valdiney da Costa Lobo

José Daniel Silva dos Santos

Resumo: O presente artigo discute as experiências e os resultados das oficinas realizadas no projeto extensionista “Produção de Materiais Didáticos Digitais na Perspectiva do Letramento Crítico”, vinculado à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), ocorridas em 2024. Destinadas a professores de diferentes áreas do conhecimento e nível de atuação e estudantes de licenciaturas, as oficinas foram desenvolvidas seguindo os aspectos dos multiletramentos e dos letramentos críticos, com o intuito de produzir materiais didáticos digitais. A metodologia adotada para as oficinas resultou em encontros síncronos, discussão teórica e atividades práticas, culminando na produção de materiais didáticos digitais. Os resultados indicam a importância da formação continuada, colaborativa e interdisciplinar, bem como a necessidade de integrar diferentes linguagens. As oficinas contribuíram para a construção de materiais didáticos digitais alinhados às perspectivas dos multiletramentos e letramento crítico e às demandas para a criação de outros e novos conhecimentos.

Palavras-chave: Materiais didáticos digitais. Formação docente. Letramento crítico. Multiletramentos.

The Production of digital teaching materials from the perspective of multiliteracies and critical literacy

Abstract: This article discusses the experiences and results of the workshops held in the extension project “Production of Digital Teaching Materials from the Perspective of Critical Literacy”, linked to the Federal University for Latin American Integration (UNILA), which took place in 2024. Aimed at teachers from different areas of knowledge and levels of activity and undergraduate students, the workshops were developed following the aspects of multiliteracies and critical literacies, with the aim of producing digital teaching materials. The methodology adopted for the workshops resulted in synchronous meetings, theoretical discussion and practical activities, culminating in the production of digital teaching materials. The results indicate the importance of continuing, collaborative and interdisciplinary training, as well as the need to integrate different languages. The workshops contributed to the construction of digital teaching materials aligned with the perspectives of multiliteracies and critical literacy and with the demands for the creation of other and new knowledge.

Keywords: Digital teaching materials. Teacher training. Critical literacy. Multiliteracies.

1.Introdução

O presente relato propõe discutir as experiências e resultados das oficinas realizadas no âmbito do projeto extensionista “Produção de Materiais Didáticos Digitais na Perspectiva do Letramento Crítico”, vinculado à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), no ano de 2024. As oficinas, planejadas de maneira colaborativa, foram destinadas a professores e estudantes de licenciatura e integraram referenciais teóricos dos letramentos críticos (Tilio, 2017; Pennycook, 2004) e dos multiletramentos (Rojo, 2012; GNL, 2021

[1996]; Rojo e Barbosa, 2015), visando fomentar práticas pedagógicas alinhadas aos desafios da sociedade atual. Além disso, o projeto buscou incentivar reflexões críticas e inclusivas em sala de aula, sobretudo, com relação à produção de materiais didáticos digitais.

O objetivo principal foi proporcionar aos participantes habilidades para o uso e criação de materiais didáticos digitais autorais, fundamentados nas perspectivas teóricas mencionadas. Por meio de oito encontros on-line, realizados semanalmente via Google Meet, buscou-se estimular um trabalho formativo dialógico, com momentos de reflexões teóricas e ações práticas. Portanto, discutimos, ao longo do processo, sobre o uso significativo e consciente das práticas de multiletramentos no contexto educativo, com vistas a explorar sua potencialidade na aprendizagem dos estudantes. Além disso, foram apresentadas ferramentas digitais de acesso livre que pudessem ser integradas ao cotidiano pedagógico de forma crítica e criativa.

O ambiente virtual em que as oficinas ocorreram possibilitou a condução das atividades de forma síncrona, favorecendo a troca de experiências e promovendo interações mais dinâmicas. Além dos encontros síncronos, foi criado um grupo em uma plataforma de mensagens com todos os participantes, o que ampliou significativamente os espaços de diálogo e colaboração. Nesse ambiente, foram compartilhados artigos, livros, vídeos, materiais de apoio e sugestões de leitura, tanto por parte da equipe organizadora quanto pelos próprios participantes. Essa troca ativa e horizontal de conteúdos e reflexões transformou o grupo em uma comunidade de aprendizagem, na qual todos contribuíram para o aprofundamento mútuo, reafirmando o caráter formativo, colaborativo e dialógico da proposta.

O projeto extensionista buscou integrar saberes provenientes de diferentes áreas do conhecimento em uma proposta formativa crítica e colaborativa. As oficinas foram amplamente divulgadas por meio de diferentes canais, como redes sociais, grupos de aplicativos de mensagem e portais institucionais da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), com o objetivo de atingir um público diverso e interessado nas temáticas de letramento crítico e produção de materiais digitais. As inscrições ocorreram por meio de formulário on-line, e o número de vagas foi limitado para garantir o acompanhamento pedagógico e a qualidade das interações durante os encontros. Inicialmente, a oficina contou com 20 participantes; ao final do processo formativo, 11 concluíram todas as etapas. Diante disso, apresentamos uma síntese do perfil dos participantes que concluíram todas as etapas das oficinas.

Como mencionado anteriormente, os participantes pertenciam a diversas áreas de formação, refletindo a natureza interdisciplinar da proposta. Entre as licenciaturas representadas, estiveram presentes Ciências, Computação, Matemática, História, Sociologia, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola e Educação Física. Alguns participantes atuavam em mais de uma área, como aqueles com formação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, ou em Língua Portuguesa e Língua Espanhola.

Quanto à localização geográfica, os participantes vieram de diferentes regiões do país, ampliando a diversidade de contextos representados. Houve ampla participação do estado do Paraná, com representantes das cidades de Foz do Iguaçu, Laranjeiras do Sul, Realeza e Cascavel. Também estiveram presentes participantes de Brasília/DF, Niterói/RJ e Fortaleza/CE.

A presença de participantes de diferentes áreas de formação, níveis e modalidades de ensino e cidades/regiões do Brasil contribuiu significativamente para a construção de um espaço de trocas e experiências. Essa diversidade possibilitou o compartilhamento de distintas perspectivas pedagógicas e realidades escolares, ampliando as reflexões propostas e a construção coletiva do conhecimento. O contato com múltiplos contextos permitiu, ainda, que os temas abordados nas oficinas fossem ressignificados a partir das vivências dos próprios participantes, gerando interações enriquecedoras.

Diante disso, sob uma ótica interdisciplinar, o projeto surgiu com o propósito de capacitar professores em formação inicial e continuada, de níveis de ensino e componentes curriculares diversos, desde licenciandos até doutores, uma vez que essa conjuntura exige que os docentes estejam constantemente se atualizando e aprendendo. Assim, como parte essencial desse processo formativo e requisito das oficinas, os participantes desenvolveram materiais didáticos digitais autorais fundamentados nos referenciais teóricos discutidos ao longo dos encontros. Essa ação foi proposta de modo a garantir que a prática reflexiva estivesse articulada à experiência de produção dos materiais didáticos digitais.

2. Fundamentação teórica

As práticas de multiletramentos (Rojo, 2012) estão presentes em diferentes esferas da vida social, determinando novos ritmos e modos de viver e visualizar o mundo. Tendo em vista a indissociabilidade entre a escola e a sociedade, é necessário que as instituições de ensino estejam abertas às transformações e as atuais demandas da contemporaneidade. Desse modo, as ferramentas digitais desempenham papéis relevantes para o processo de aprendizagem, pois podem proporcionar experiências educacionais que vão além dos métodos cartesianos, possibilitando que os estudantes se engajem e interajam de maneira colaborativa e socialmente relevantes para os seus contextos educacionais.

No entanto, é fundamental refletir sobre como utilizar as ferramentas digitais de modo a garantir uma aprendizagem efetiva, interacional e crítica. As discussões acerca das mudanças tecnológicas e suas implicações no campo educacional têm se destacado, especialmente no que tange à diversidade de linguagens que compõem a experiência de leitura e construção de sentidos na atualidade (Rojo, 2012). No ambiente escolar, essa diversidade não se restringe aos textos escritos e impressos, mas abrange plataformas digitais, mídias eletrônicas e audiovisuais que circulam socialmente.

Compreendemos que integrar as tecnologias digitais ao contexto educacional exige um conhecimento aprofundado tanto de suas características técnicas e comunicacionais quanto das metodologias de ensino e dos processos de aprendizagem capazes de favorecer um ensino crítico, criativo, interativo e voltado à construção do conhecimento. No Brasil, as discussões sobre letramento e alfabetização tiveram início ao longo do século XX, impulsionadas por pesquisadoras como Magda Soares, Ângela Kleiman e Roxane Rojo. Com o avanço das TDICs e o consequente aumento do uso da leitura e da escrita em diferentes esferas sociais, os estudos sobre letramento passaram a receber maior enfoque e difusão (Silva, 2011).

Por essa razão, é imprescindível que se compreenda como essas múltiplas linguagens impactam o processo educativo para desenvolver práticas que dialoguem criticamente com as TDICs e possibilitem a criação de materiais didáticos que respondam a essas demandas. Aprofundando essa perspectiva, cabe ressaltar que a apropriação das tecnologias digitais no ambiente escolar não deve ocorrer de maneira aleatória; conforme argumentam Moreira e Kramer (2007, p. 1038) “[...] uma educação de qualidade demanda, entre outros elementos, uma visão crítica dos processos escolares e usos apropriados e criteriosos das novas tecnologias”.

As transformações da linguagem impulsionaram a produção e circulação de novos gêneros discursivos, fazendo expandir as formas de interação com o mundo. Rojo e Barbosa (2015) destacam que essas mudanças contribuíram para a crescente multimodalidade dos textos que circulam socialmente, os quais integram diferentes recursos semióticos.

Texto multimodal ou multissemiótico é aquele que recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou mais de um sistema de signos ou símbolos

(semiose) em sua composição. Língua oral e escrita (modalidade verbal), linguagem corporal (gestualidade, danças, performances, vestimentas – modalidade gestual), áudio (música e outros sons não verbais – modalidade sonora) e imagens estáticas e em movimento (fotos, ilustrações, grafismos, vídeos, animações – modalidades visuais) compõem hoje os textos da contemporaneidade, tanto em veículos impressos como, principalmente, nas mídias analógicas e digitais (Rojo e Barbosa, 2015).

Dessa maneira, destacamos a importância de considerar os multiletramentos (Rojo, 2012; Rojo & Barbosa, 2015) como uma prática que amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem. A produção de materiais didáticos digitais evoca a utilização de textos – imagens, figuras, filmes, símbolos etc. – em diferentes formatos, que podem ou não combinar mais de um elemento, refletindo as multimodalidades. Visando atender às novas dinâmicas sociais e culturais, o Grupo Nova Londres (doravante, GNL) propôs, em 1996, o manifesto ‘Uma Pedagogia dos Multiletramentos – desenhando futuros sociais’.

Diante da crescente diversidade cultural nas sociedades globalizadas e da multiplicidade de linguagens e mídias utilizadas para a comunicação, como forma de compreender como essas transformações refletiam no ensino, o grupo cunhou o termo “multiletramentos”. Segundo Rojo (2012),

trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias da comunicação e de informação (‘novos letramentos’), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos”. (Rojo, 2012, p. 8).

Nesse sentido, a escola, em vez de se limitar a conteúdos institucionalizados em abordagens educacionais, deve buscar envolver outros gêneros discursivos, sobretudo aqueles presentes na vida social dos estudantes, possibilitando a abertura de um espaço para que sejam manifestadas outras formas de ensinar e aprender. Portanto, ainda segundo a autora, os multiletramentos destacam que, nas sociedades contemporâneas, e principalmente urbanas, existem dois tipos específicos de multiplicidade: a cultural e a de linguagens. Sob a ótica do contexto escolar, é necessário adotar práticas multiletradas na escola e na produção de materiais didáticos, com o intuito de atender a um alunado plural e crítico. A emergência das novas formas de conhecimento e produção de textos, impulsionadas pelos multiletramentos, evidenciou ainda mais a necessidade de uma educação que estimule o uso crítico e a compreensão dessas linguagens.

Essa perspectiva dialoga diretamente com os letramentos críticos (LC), visto que a agência de transformação ocorre por meio da “leitura, reflexão e questionamento das mensagens dos diferentes textos a que os estudantes/leitores são expostos” (Sardinha, 2018, p. 1). No entanto, embora o ensino crítico seja reconhecido como um elemento essencial para a formação cidadã, ele ainda é frequentemente negligenciado (Tilio, 2017, p. 19). Tal negligência pode estar relacionada tanto à resistência de algumas instituições a abordagens que questionem narrativas legitimadas socialmente quanto à carência de formação docente voltada para a efetivação de uma educação crítica.

Tratando-se de materiais didáticos produzidos no meio digital torna-se necessária a seleção ética e responsável de textos, a fim de alcançar a potencialidade do processo de

aprendizagem. Nesse sentido, compreendemos que incentivar uma postura crítica diante das tecnologias digitais é essencial para a produção de materiais didáticos inclusivos, que contemplem a diversidade sociocultural da sala de aula. Assim, o LC apresenta-se como uma possibilidade para incentivar práticas de ensino que reconheçam as experiências dos sujeitos, ao mesmo tempo que fomentam a reflexão e inquietações sobre as relações de poder e as ideologias presentes em discursos e textos que circulam em diversos âmbitos na sociedade, possibilitando, assim, contestar discursos hegemônicos materializados por meio da língua/linguagem.

Com base nessa abordagem, Tilio (2017, p. 26) afirma que o letramento crítico “possibilita o questionamento e a ressignificação das relações ideológicas e de poder naturalizadas”, pois compreende que a aprendizagem está perpassada por práticas sociais. Por essa razão, é importante que a seleção de textos e a formulação de enunciados em materiais didáticos elaborados a partir do viés dos multiletramentos e do LC estejam em consonância com essa concepção.

A produção de um material pedagógico deve ser pensada para interações microsociais, mobilizando discursos macrosociais (Moita Lopes; Fabrício, 2010). Desse modo, a criação de materiais didáticos digitais com foco no letramento crítico pretende desenvolver propostas que possibilitem contemplar visões questionadoras acerca de diferentes temas socialmente relevantes (Pennycook, 2004). Ademais, destacamos que a prática pedagógica precisa estar sustentada em um projeto social com potencial de ruptura, pois o ato educativo pode tanto reforçar quanto desafiar as tensões que atravessam a construção e disseminação do conhecimento. Por isso, é essencial visibilizar narrativas e histórias diversas.

Ao propor o desenvolvimento de ações a partir da compreensão dos LC, desloca-se a ênfase do ensino tradicional de leitura, que se restringe “a simples decodificação e o foco no conteúdo e na memorização” (Gomes; Baptista, 2024, p. 67). Em vez disso, buscamos priorizar “atividades que favoreçam a compreensão e avaliação dos discursos produzidos nas diferentes sociedades e práticas letradas” (op. cit., p. 67). No contexto de materiais didáticos digitais, sua produção necessita possibilitar que os estudantes atuem como participantes/ autores e não meros receptores, em um movimento que favoreça tanto o engajamento quanto a consciência crítica diante das múltiplas linguagens que circulam socialmente.

3. Metodologia

A proposta metodológica buscou articular momentos de reflexão teórica e de experimentação prática, promovendo o engajamento dos participantes. Em cada encontro, foram discutidos temas centrais para a compreensão das perspectivas teóricas e de produção no contexto de criação de materiais didáticos digitais, tais como: criticidade na elaboração de atividades, afetos e jogos no processo de aprendizagem e construção de práticas colaborativas e interativas.

As oficinas foram ministradas por dois professores coordenadores e dois bolsistas, com duração de 18 de setembro de 2024 a 6 de novembro de 2024, sempre às quartas-feiras, às 19h30min. Antes disso, foi realizada uma preparação da equipe, por meio de encontros semanais de leitura e discussões de textos sobre multiletramentos e letramento crítico, entre os meses de abril a agosto.

O primeiro encontro teve como objetivo a apresentação inicial e a introdução aos temas que seriam desenvolvidos ao longo do processo formativo. Em seguida, refletimos sobre a importância da criticidade na elaboração de atividades pedagógicas. Nos encontros posteriores, abordaram-se temas como jogos, afetos e emoções, além do desenvolvimento de práticas colaborativas e interativas. Também houve um momento dedicado à exposição de ferramentas digitais voltadas à produção de materiais, seguido por um espaço de orientação para

esclarecimento de dúvidas. A oficina foi concluída com dois encontros voltados à apresentação dos materiais produzidos pelos participantes, promovendo um momento de partilha e escuta.

Para fins de certificação, estabelecemos como requisito a produção em dupla de um material didático digital autoral, concebido com base nos referenciais teóricos discutidos durante os encontros. Ademais, os participantes deveriam apresentar seus materiais em um momento síncrono de socialização, o que possibilitou o compartilhamento de experiências, saberes e práticas.

3. Resultados e discussões

Com o intuito de validar os materiais didáticos digitais desenvolvidos durante as oficinas, elaboramos uma análise fundamentada nos pressupostos dos letramentos críticos e dos multiletramentos. Ressaltamos que o desafio do nosso projeto era ressignificar a relevância de conceitos da área de Letras/Linguística, como os multiletramentos e o letramento crítico na produção de materiais didáticos digitais não apenas para a educação linguística em línguas, mas, também, em outros componentes curriculares, porque os participantes eram de diferentes áreas do conhecimento. A tabela a seguir apresenta os critérios adotados para a validação e descreve de que maneira os materiais elaborados pelos participantes podem dialogar com essas questões, evidenciando tanto os aspectos que promovem a criticidade e os multiletramentos, quanto os pontos que ainda podem ser problematizados para potencializar a formação crítica.

Tabela 1 - Critérios de validação

Temática dos Materiais Didáticos Digitais produzidos:	Letramento Crítico	Multiletramentos
1. Constelações Tupi-Guarani na Cultura e nas Práticas Cotidianas Indígenas; 2. Letramento Matemático; 3. Territorialidade e Afetividade; 4. Meio Ambiente; 5. Classe de Palavras.	1. O MD está alinhado à perspectiva do LC? 2. Aborda sobre outras culturas e temas relevantes (inclusão, identidade, justiça social)? 3. As informações trabalhadas são questionadas? 4. O MD incentiva a reflexão crítica através das atividades e conteúdos (argumentar, debater, produzir)? 5. Considera os aspectos socioculturais dos estudantes? 6. O uso da leitura e da escrita são apresentados em contextos autênticos, alinhados às práticas sociais dos estudantes?	1. O material incorpora diferentes formas de linguagem? (textual, visual, sonora, gráficos, animações etc.)? 2. Utiliza textos multissemióticos? 3. Garante a acessibilidade e inclusão? 4. Trabalha a partir da colaboração e interação?

Fonte: elaborado pelos autores

O material didático “Constelações Tupi-Guarani na Cultura e nas Práticas Cotidianas Indígenas”, elaborado por participantes das áreas de Ciências e Computação. A escolha temática demonstra sensibilidade para com a valorização de epistemologias indígenas, propondo um olhar ampliado sobre os fenômenos naturais a partir de perspectivas culturais

diversas. Ao tratar das constelações Tupi-Guarani e sua relação com práticas cotidianas, o material pode propiciar aos estudantes reflexões sobre a diversidade cultural, o pertencimento e o respeito aos modos de vida que tradicionalmente foram invisibilizados no currículo escolar. Nesse sentido, há um alinhamento inicial com os pressupostos do letramento crítico, na medida em que promove o reconhecimento de saberes historicamente marginalizados e problematiza a centralidade do conhecimento científico ocidental.

O plano de aula elaborado pelos participantes sugere o trabalho com práticas discursivas como debates, argumentações e produções textuais, o que pode fomentar o desenvolvimento crítico nos estudantes. No entanto, apesar da intencionalidade crítica, o material não explicita de forma detalhada como essas atividades serão conduzidas em sala de aula, o que pode limitar o potencial do LC. Os conteúdos, embora pertinentes, mantêm um caráter predominantemente informativo, o que representa uma oportunidade de ressignificação. Seria interessante tornar as atividades mais dialógicas e contextualizadas, favorecendo a interlocução com os saberes prévios e as vivências dos estudantes, a fim de contribuir para repensar outras formas de ser/estar no mundo.

Quanto aos multiletramentos, o material apresenta uma boa variedade de linguagens, incluindo textos, imagens, mapas celestes e interativos, como o site Stellarium Web Online¹, o que contribui para uma aprendizagem mais significativa e para a mobilização de diferentes modos de representação e construção de sentidos. A proposta de produção final, que permite aos estudantes escolherem entre texto ou desenho, evidencia o estímulo às diversas habilidades e à expressão pessoal por meio de múltiplas linguagens. Ainda assim, há aspectos que poderiam ser potencializados. A oralidade, elemento essencial nas culturas indígenas, não foi contemplada na proposta, o que poderia auxiliar na valorização desses saberes e aprofundar a reflexão crítica.

O segundo material, intitulado “Letramento Matemático”, foi desenvolvido por um estudante de licenciatura em Matemática e apresenta uma proposta que busca ir além da concepção tradicional dessa área do conhecimento. Ao reconhecer que a matemática não deve ser entendida apenas como um conjunto de regras e procedimentos, mas como uma linguagem que permeia diversas esferas do cotidiano, o material se aproxima dos pressupostos do letramento crítico. A intenção de provocar reflexões sobre o uso da matemática em contextos reais e significativos, como forma de interpretar e transformar a realidade, é um ponto positivo que se alinha a essa perspectiva.

Vale destacar que as reflexões compartilhadas com base nas experiências de estágio docente, do autor, revelam uma preocupação com o ensino cartesiano e mecanizado, frequentemente encontrado nas escolas. No entanto, embora essa intencionalidade esteja presente, o material carece da materialização de atividades que promovam uma abordagem crítica da matemática, focalizando essencialmente em aspectos teóricos. Sendo assim, a análise sob a perspectiva do letramento crítico e dos multiletramentos apresenta certa dificuldade neste caso, uma vez que o material não possui uma proposta didático-pedagógica explícita. O autor realizou principalmente discussões teóricas, sem a apresentação de atividades, recursos ou práticas pedagógicas concretas que possibilitem observar como esses pressupostos se manifestam na prática. Ainda assim, a proposta representa uma tentativa inicial importante de repensar o ensino da matemática a partir de outras perspectivas, pois reconhece os limites das práticas tradicionais e demonstra possibilidades de uma compreensão do ensino da matemática por meio de práticas de letramentos.

O material didático “Territorialidade e Afetividade”, elaborado por licenciandos em Sociologia, propõe uma abordagem crítica sobre o direito à cidade e os espaços de lazer, tematizando quem tem acesso a esses espaços e por quê. A escolha temática evidencia uma

¹ <https://stellarium-web.org/>

preocupação com as desigualdades, propondo reflexões sobre pertencimento, identidade, racismo ambiental e justiça social, propiciando a leitura crítica das estruturas de poder que organizam o território urbano. Sendo assim, o material demonstra alinhamento com os pressupostos do letramento crítico, sobretudo ao articular as experiências concretas dos estudantes às discussões propostas, especialmente porque a proposta foi materializada em uma experiência real das participantes durante um projeto extensionista com estudantes do Ensino Médio.

O plano de atividades incentiva a reflexão crítica por meio de debates, argumentações e produções colaborativas, o que favorece o engajamento dos estudantes na produção do conhecimento. No que diz respeito aos multiletramentos, o material apresenta uma composição multimodal consistente, integrando diferentes formas de linguagem — textual, visual e digital — que contribuem para uma aprendizagem mais dinâmica e significativa. A utilização de ferramentas como o Google Earth,² para a construção de mapas interativos e reconhecimento do território em que vivem e o Quizlet,³ com a integração de vídeos, imagens e textos, evidencia o esforço em mobilizar recursos tecnológicos para diversificar os modos de representação. A proposta também contempla a interação e a colaboração entre os estudantes, por meio de atividades em grupo e produção conjunta. Ainda assim, há oportunidades de ampliação.

O quarto material didático “Meio Ambiente”, produzido por professoras de Língua Inglesa e Língua Espanhola em um viés interdisciplinar, apresenta uma proposta que articula a aprendizagem de idiomas com questões ambientais e sanitárias, em especial no contexto da pandemia da Covid-19. A escolha temática revela sensibilidade para com os desafios do mundo contemporâneo, promovendo uma abordagem globalizada das problemáticas ambientais. A proposta traz reflexões sobre mudanças climáticas, sustentabilidade e saúde pública e se alinha aos pressupostos do letramento crítico, na medida em que busca desenvolver nos estudantes a capacidade de interpretar o mundo de maneira contextualizada e questionadora. Vale destacar que o material foi realizado em um contexto real durante a pandemia e adaptado para apresentação da dupla na oficina.

As atividades propostas favorecem a construção de uma postura crítica por meio da leitura de textos autênticos, da análise de vídeos e da produção de mapas mentais. Essas estratégias didáticas incentivam os alunos a estabelecer conexões entre ideias, a argumentar e a refletir sobre os temas abordados. O trabalho com textos reais, por exemplo, amplia o repertório dos estudantes e estimula o pensamento crítico, enquanto os mapas mentais funcionam como instrumentos para organizar e expressar ideias de forma estruturada. Além disso, traz atividades sensíveis de ativação dos conhecimentos prévios dos estudantes, especialmente em um período de tensões emocionais e físicas.

No campo dos multiletramentos, o material demonstra um esforço significativo em integrar múltiplas linguagens e modos de representação. A presença de vídeos, infográficos, imagens, gráficos e produções visuais próprias dos estudantes evidencia uma abordagem multimodal, uma vez que os estudantes precisaram elaborar mapas mentais autorais em línguas estrangeiras a partir do tema “*En el mundo post-pandémico...*” ou “*In a post-pandemic world*” e para isso, foram incentivados a acessar recursos digitais como o Canva ou Miro.

Por fim, o material didático “Classe de Palavras”, elaborado por professoras de Língua Portuguesa e voltado para o 7º ano do ensino fundamental, explora o ensino de conteúdos gramaticais – substantivos, adjetivos e verbos – a partir da análise de anúncios e publicidades, gêneros multissemióticos que circulam amplamente na sociedade contemporânea. A escolha desses textos demonstra uma tentativa de articular o ensino da gramática normativa com

² https://mapsplatform.google.com/maps-products/earth/capabilities/?utm_source=google_earth&utm_medium=site&utm_campaign=next-25&utm_content=legacy

³ <https://quizlet.com/br>

práticas sociais de leitura, indo além da simples decodificação para incluir aspectos como intenção comunicativa, construção de sentido e estratégias de persuasão.

Apesar desse esforço inicial, observa-se que a proposta ainda se mantém, em certa medida, perpassada por uma lógica tradicional de ensino, marcada por práticas cartesianas e fragmentadas, que historicamente predominam no ensino da língua materna. O trabalho com a análise dos textos publicitários poderia ser aprofundado a partir de perguntas problematizadoras e discussões orientadas que abordassem temas sociais mais amplos, como o consumo, para estar alinhado à perspectiva do letramento crítico. A ausência de uma mediação mais crítica limita o potencial formativo do material, evidenciando um desafio recorrente na área: romper com uma visão tecnicista da linguagem e incorporar efetivamente os pressupostos do letramento crítico como eixo estruturante das práticas pedagógicas.

Por outro lado, o material apresenta aspectos relevantes em relação à incorporação dos multiletramentos. O uso de diferentes plataformas digitais, como Google Classroom,⁴ Kahoot!,⁵ bem como o emprego de metodologias ativas, amplia as possibilidades de engajamento e participação dos estudantes. A proposta valoriza uma abordagem multissemiótica, especialmente ao explorar recursos visuais e digitais presentes nos textos e atividades selecionados. Assim, entendemos a dificuldade em superar práticas enraizadas e abrir espaço para uma pedagogia mais dialógica e politizada, que requer um esforço contínuo de reflexão e transformação das próprias concepções sobre o que significa ensinar e aprender linguagem na escola.

Nesse contexto, os materiais elaborados refletiram a diversidade de áreas de atuação e interesses dos participantes envolvidos, resultando em propostas pedagógicas que variaram em metodologias, atividades interativas e uso de plataformas digitais. Essa variedade evidencia a apropriação dos recursos discutidos ao longo dos encontros. A apresentação coletiva desses materiais ao grupo também se configurou como um momento formativo importante de novas possibilidades de práticas pedagógicas. Assim, para além da produção de materiais, destaca-se também as interações estabelecidas ao longo das oficinas, que se tornaram um elemento fundamental, sobretudo em razão da diversidade de perfis que compuseram o grupo.

O projeto de extensão, através das oficinas, evidencia a perspectiva interdisciplinar ao integrar propostas de áreas diversas — como Ciências, Computação, Matemática, Sociologia, Línguas Estrangeiras e Língua Portuguesa — que se mobilizam para articular saberes escolares com questões sociais relevantes, culturais e políticas. Em cada material, mesmo com diferentes graus de aprofundamento, percebe-se a intenção de ir além da simples transmissão de conteúdos, buscando provocar nos estudantes um engajamento ativo, dialógico e crítico diante dos textos, das mídias e das práticas discursivas. Portanto, o caráter interdisciplinar constitui uma atitude pedagógica que atravessa conhecimentos através do letramento crítico e multiletramentos, que exige dos educadores a disposição para problematizar o mundo e suas relações de poder, valorizar diferentes formas de saber e ampliar os modos de significação.

5. Conclusão

As oficinas tiveram como foco central a produção de materiais didáticos digitais, com ênfase no uso crítico e na criação autoral por meio de ferramentas digitais acessíveis e gratuitas. A proposta metodológica visou proporcionar aos participantes a compreensão crítica das potencialidades educativas dessas tecnologias, incentivando a elaboração de materiais alinhados às perspectivas do letramento crítico e dos multiletramentos.

⁴ https://edu.google.com/intl/ALL_br/workspace-for-education/products/classroom/

⁵ <https://kahoot.com/>

As oficinas desenvolvidas evidenciaram a potência das ações extensionistas enquanto espaços colaborativos, interdisciplinares e formativos, capazes de articular teoria e prática em busca de uma educação mais crítica, inclusiva e conectada à contemporaneidade. Ao promover o diálogo entre participantes de diferentes regiões, áreas de atuação e contextos educacionais, foi possível construir um espaço plural de trocas, elemento enriquecedor e fundamental para o resultado das produções dos materiais didáticos.

A criação de materiais didáticos digitais autorais, seguindo os aspectos dos multiletramentos e do letramento crítico, permitiu não apenas o desenvolvimento de competências técnicas e pedagógicas, como também o fortalecimento de uma postura crítica diante das tecnologias digitais e das práticas educacionais.

Por fim, o projeto reconhece a importância da formação continuada docente, que reconheça os desafios de sala de aula e se comprometa com a construção de práticas pedagógicas mais críticas, sensíveis ao outro. Espera-se, assim, que os conhecimentos compartilhados e produzidos durante as oficinas possam reverberar para além do espaço formativo, contribuindo para a ressignificação do trabalho pedagógico em diferentes realidades educacionais, construindo novos e outros conhecimentos.

6. Referências

- FABRÍCIO, Branca Falabella; MOITA LOPES, Luiz Paulo da. A dinâmica dos (re) posicionamentos de sexualidade em práticas de letramento escolar. *The Dynamics of Sexuality (Re) Positionings in School Literacy Practices*. In Luiz P. Moita-Lopes and Liliana Bastos (eds.), *Para Além da Identidade: Fluxos, Movimentos e Trânsitos*, p. 283-314, 2010.
- GOMES, Viviana Carina Soares; BAPTISTA, Lívia Márcia Tiba Rádis. Espanhol em ação: experiências de uma professora em formação nos estágios supervisionados e no NUPEL. 1. ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, p. 61-69, 2024.
- LONDRES, Grupo Nova. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: projetando futuro sociais. *Revista Linguagem em Foco*, v. 13, n. 2, p. 101-145, 2021.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; KRAMER, Sonia. Contemporaneidade, educação e tecnologia. *Educação & Sociedade*, v. 28, p. 1037-1057, 2007.
- PENNYCOOK, Alastair. Critical applied linguistics. *The handbook of applied linguistics*, p. 784-807, 2004.
- ROJO, Roxane. Multiletramentos na escola. Parábola Ed., 2012.
- _____; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola Editorial, p. 27-37, 2015.
- SARDINHA, Patrícia Miranda Medeiros. Letramento crítico: uma abordagem crítico-social dos textos. *Linguagens & Cidadania*, v. 20, p. 1-17, 2018.
- SILVA, Simone Batista da. Da técnica à crítica: contribuições dos novos letramentos para a formação de professores de língua inglesa. 2011.
- TILIO, ROGERIO CASANOVAS. Ensino crítico de língua: afinal, o que é ensinar criticamente?. *Perspectivas críticas no ensino de línguas: novos sentidos para a escola*, 2017.